

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. 2ª ed, São Paulo: Summus, 1990.

KOHAN, Walete; LEAL, Bernardina; RIBEIRO, Alvaro (Org.). **Filosofia na escola pública**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Obras de Referência

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Trad Alfredo Bosi, 2ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini-dicionário da língua portuguesa**. 3 ed, Rio de Janeiro: Nova Gronteira, 1993.

Livros

ARANTES, Paulo et al. **Filosofia e seu ensino**. 2 ed, Petrópolis: Vozes, 1995.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3 ed, São Paulo, 1995.

Referências Bibliográficas

Hoje sabemos disto, em nossos dias podemos ter consciência disto, e já não é mais possível adiar o encontro pela história do mundo e é através da filosofia iniciada na infância que vamos transformá-las em crianças que podem “pensar” e que fazem de maneira competente e com prazer. E na medida em que elas são competentes em raciocínio terão uma base ampla para perceber que são capazes de refletir e que as necessidades que elas tiveram quanto a prática de ensino e formação as tomaram com maior facilidade para buscar a prática, devendo sempre refletir sobre o comportamento filosófico.



filosofar é de grande importância para o nosso mundo atual, pois o homem moderno está correndo o risco de ser seriamente vítima da mentalidade da tecnologia e tão somente filosofando poderemos encontrar caminhos que nos levem a tão grandiosa busca da felicidade.

Para que a filosofia seja objetiva e necessária é preciso que tenha como princípio o conhecimento, que é desvendar o esclarecimento da realidade, retomando a elaboração da filosofia cognitiva, onde o conhecimento passa a ser o próprio objeto. Sendo o conhecimento um sentido que nos ajuda a compreender o mundo e organizá-lo.

Embora a filosofia seja um pensar pessoal, não podemos partir do zero, é importante analisar pensamentos que procedem de maneira crítica e criativa, tem consciência de si e da realidade, refletindo, agindo e se preocupando com a cultura e com o mundo.

Para as crianças, o homem é a união e a liberdade, pois estas jamais significaram a licença para fazer qualquer coisa à vontade e que a vontade é poder de decisão.

Nota-se a importância e a necessidade que todos, principalmente as crianças sentem da grande falta de paz que o mundo tanto precisa, da falta de amor, do egoísmo que predomina no homem e que não deixa a paz reinar.

Constata-se então que a filosofia é a porta que devemos abrir para que possamos ser pessoas coerentes e brilhar para um mundo melhor.

A doutrina dos filósofos, ou seja, seu conjunto de princípios já não vive nas Academias, elas estão nas ruas, nós as adquirimos sem o saber. A verdade é que o mundo nos apresenta como sua característica geral, uma luta de ideologia.

Conclusão

Nome: Jonas Idade: 10 anos

1. Eu posso considerar bom você, eu todos e o que vem a viver.
2. O mais é o adulto, porque todo adulto ensina.
3. É preciso ter um mundo melhor e ser feliz.
4. Eu sou Jonas.
5. Eu sou realmente eu não sou isso que a sociedade quer que eu seja.
6. É muito bom ter uma família e ser menino bom com você e com todos.
7. O mundo é uma criação de Deus e respeito o que Deus fez.
8. O belo é uma coisa boa para mim e para você.
9. Pensar é exercer o raciocínio, é ter boa memória.
10. É porque tudo que Deus fez é sagrado.

Nome: Rafael Idade: 9 anos

1. Tudo e nada, porque o mundo ainda não é perfeito.
2. O adulto. Porque eles têm mais responsabilidade.
3. É preciso que as próprias pessoas tomem conta de que o mundo precisa de paz e não de guerra.
4. Eu sou uma pessoa normal como todas as outras.
5. Não. Porque a sociedade não tem controle da minha vida.
6. Porque sem uma família as pessoas têm de viver na rua e solitária.
7. Ele ainda não é perfeito ele precisa de paz.
8. É ver o mundo perfeito sem guerra na tranqüila paz.
9. É parar e refletir a sua vida sem ninguém atrapalhando.
10. Sim. Porque o animal também é um ser humano tirar a vida dele é errado.

Nome: Darlene Idade: 10 anos

1. Meus colegas e parentes.
2. Criança, porque é inocente.
3. Amar o próximo como a si mesmo.
4. Boa aluna.
5. Sim. Porque a sociedade não manda em mim.
6. Muito porque dá conforto, segurança.
7. Bom.
8. Os animais, as flores, as árvores, rios.
9. Raciocinar, refletir.
10. Sim. Porque eles são úteis.

Nome: Jéssica Pires Pereira Idade: 10 anos

1. A paz, o amor e a alegria.
2. O adulto. Porque ele sabem mais da vida e de muitas coisas.
3. Não brigar, não roubar, não matar.
4. Eu sou Jéssica. Meus olhos são castanho, meu cabelo é pequeno.
5. Eu sou o que eu quero ser, porque eu não gosto que as pessoas de fora ficam mandando eu fazer uma coisa que eu não quero.
6. Minha família tem uma importância muito grande para mim, elas me ajudam em muitas coisas.
7. O mundo é muito importante para mim.
8. A vida, o amor e a paz.
9. É parar para refletir uma coisa.
10. Sim. Porque Deus criou os animais para eles viverem.

Respostas

Nome: Líliam Lima Oliveira Idade: 10 anos

1. A vida, os alimentos e muitos outros.
2. Adulto. O adulto sabe mais coisas do que a gente tem hora que eles corrige a gente.
3. Não ter guerra, as pessoas ter paciência, não ter briga, não ter morte e não ter violência.
4. Eu sou uma criança educada e muito inteligente e obedeço a professora em tudo.
5. Eu sou o que sou nada faz eu mudar.
6. A família tem que ser amiga uma da outra e não ter brigas entre pai e mãe.
7. O mundo é cheio de coisas ruim.
8. Minha mãe e meu pai e aquilo que me agrada.
9. Pensar é uma palavra muito importante.
10. É porque a vida dos animais é muito importante para a natureza e eu acho que a mãe natureza deve dar um castigo para quem tirar a vida de algum animal.

Questionário

O questionário foi respondido por crianças do Ensino Fundamental Primeira Fase 4ª série da Escola Estadual Oscar Campos.

1. O que você pode considerar bom?
2. Quem você pensa que é mais verdadeiro, o adulto ou a criança? Por quê?
3. O que é preciso acontecer para haver paz?
4. Quem é você?
5. Você é realmente o que é, ou é o que a sociedade quer que você seja? Justifique.
6. Qual a importância da família para você?
7. Como é o mundo para você?
8. O que é belo para você?
9. O que é pensar para você?
10. É errado tirar a vida dos animais? Justifique

Anejos

implicações de nossa prática de modo que vai se tomando um movimento duplo em que a prática transforma a teoria e a teoria transforma a prática.

Para compreender isso é preciso que, entendamos que a filosofia não é para nós um culto de reverência, mas uma fonte de inspiração e é a criança que nos dá esta inspiração.

A criança é por natureza um ser muito curioso e há também a curiosidade na base de toda sua vida e também na base de toda a filosofia. E esta curiosidade expressa sempre um querer saber mais, um reconhecer que não se sabe o suficiente. A criança filosofa por natureza, por estar diretamente ligada à filosofia que se dá a princípio em um procurar, investigar, ir atrás do que não podemos encontrar, mas precisamos buscar.

E a filosofia vive das perguntas, é o que tem de melhor para mostrar, essas perguntas abrem os diversos sentidos da crítica, e são as perguntas que, permitem reconhecer limites, explorar as obviedades.

As perguntas como qualquer outra coisa, são fabricadas. E se a você não é permitido fabricar suas perguntas, com elementos recolhidos de aqui e de lá, se lhe “plantam” as perguntas, pouco terá a dizer.

Conta-te a ti mesmo a tua própria história. E queima-a logo que a tenha escrito. Não sejas nunca de tal forma que não possas ser também de outra maneira. Recorda-te de teu futuro e caminha até sua infância. E não perguntes quem és àquele que sabe a resposta, nem mesmo a essa parte de ti mesmo que sabe a resposta, porque a resposta poderia matar a intensidade da pergunta e o que se agita nessa intensidade. Sê tu mesmo a pergunta⁴.

A implantação da filosofia nas escolas brasileiras visa, explorar as possibilidades educacionais da filosofia ao longo da escolaridade das crianças.

⁴ Walter Omar KOHAN; Bernardina LEAL; Álvaro RIBEIRO, *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000, p27.

A criança assume um lugar central da família, sobretudo quando se refere à família, tornando-se um assunto sério e digno de atenção.

Com essa inovação a educação conduz a uma grande transformação da nossa mente, no tocante às matérias escolares que devem ajudar na realização pessoal. Que as crianças que estão em desenvolvimento elaborem em sua mente verdades para si mesma, tirando suas próprias conclusões das coisas, adquirindo consciência do mundo que a cerca.

Na educação brasileira, muitos professores estão preocupados em transmitir seus conhecimentos para seus alunos e também tem a preocupação de fazê-los pensar, refletir sobre o modo de vida que lhes é oferecido, que alcancem os objetivos desejados, fazer com que transcenda o ponto de vista de cada disciplina, vendo que é da própria natureza da filosofia o pensar.

Muitas pessoas leigas cometem o grande erro em pensar que a criança não é capaz de raciocinar, que a racionalidade é somente para os adultos. A filosofia para crianças vem para clarear e iluminar a criança para que no decorrer de sua infância e toda sua vida elas sejam capazes de sobressaírem melhor do que aquelas que não tiveram esta oportunidade, a filosofia é um símbolo de destaque inicial do ensino fundamental e que são oferecidos a elas esta oportunidade.

Sabendo que as crianças por si mesma já são questionadoras, é preciso, pois desenvolver nelas o uso do raciocínio lógico que irá contribuir para o processo de filosofar da criança que dessa forma se dará de modo criativo.

Ao contrário do que muitos pensam a criança é um pequeno homem e que o mundo não é objetivo causal, para moldar o recém-nascido. A criança é um agente na sua construção e na construção do mundo.

A criança para pensar, expor seu raciocínio lógico deve ser incentivada para que ela possa dar seu ponto de vista, criticar e discutir, resultando daí o desejo de cultivar o conhecimento que é a tarefa do ensino.

Não basta dizer que estamos levando a filosofia às crianças, é preciso contextualizar o sentido e significado do trabalho com essas crianças. E a partir de uma perspectiva especificamente filosófica o trabalho teórico requer a prática de questionar constantemente os nossos saberes, idéias e valores, debater e avaliar as

educacional deveria cultivar o que a criança tem de melhor e satisfazer suas curiosidades sem retrai-las.

Mesmo que o campo da educação seja muito complexo e já foi também muito estudado e criticado, a aprendizagem, por sua vez, envolve trabalho árduo e com freqüência, um resultado não tão satisfatório. O professor e todos nós temos que levar as crianças a pensar por si mesma ao começar um diálogo, interrogando sobre as idéias e levando a turma toda a discutir sobre algum tema, despertando neles a busca da verdade, assim o aluno passa a participar da aula, deixando de ser somente ouvinte, pois o ser humano é por natureza um ser pensante, seu pensar precisa ser exercitado. É necessário que ele reflita e interrogue sobre o mundo e sobre a vida, pensar filosoficamente sobre tudo, e que se crie dentro dele valores para que se torne uma pessoa mais sábia e crítica. Temos que encorajar a capacidade infantil, levá-las a atingir a autodisciplina para que ela possa desenvolver sua capacidade de pensar livremente.

O sentimento da criança não existia na sociedade medieval, este sentimento era visto sem particularidades, as mães é que eram responsáveis pelos cuidados e educação dessas crianças, mesmo porque a atenção dada às crianças a maioria das pessoas não podiam suportar. Se as crianças se misturassem na mesa ou em qualquer outro lugar com os adultos lhes causariam um constrangimento levando-os a crer que elas poderiam se tornar mal educadas e mimadas.

E entre os educadores e moralistas a criança não era nem divertida e nem agradável, ela não exprimia sua particularidade através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral.

As meninas não recebiam por assim dizer nenhuma educação nas famílias, os meninos iam ao colégio, elas não aprendiam nada. Se preocupavam muito com os meninos. Criou-se o hábito de enviar as meninas para os conventos onde elas recebiam uma instrução exclusivamente religiosa.

No século XX houve um interesse maior pelos sentimentos dedicados às crianças, começou então a formar outro sentimento sobre a infância. Essa evolução terminou por dar a criança um traje especial que as distinguisse dos adultos.

Não devemos conduzi-las a viver, somente, mas sim para pensar na sua própria existência.

Sua aprendizagem é feita através da sua busca, da procura da resposta, da indagação isto a leva a uma realização intelectual mais autêntica, a filosofia assume este papel, pois leva a criança à pesquisa independente e a autoconfiança desde o início de sua vida escolar.

Muitas pessoas têm dúvida sobre a possibilidade da criança filosofar. Esta dúvida é sanada se uma criança as fizer mudar de postura, pois elas não só são capazes de filosofar, mas também nos permitem aprender sobre nós mesmos e nossa relação conosco e com os outros, elas nos permitem repensar e transformar aquilo que somos e pensamos.

A disciplina de filosofia cultiva o pensamento olhando a experiência, definindo as dificuldades e propondo caminhos a enfrentá-las.

Devemos nos lembrar que as crianças, adolescentes e filósofas compartilham algumas coisas em comum, como a curiosidade, espanto e deslumbramento diante do mundo.

Façamos com que as crianças, enfrentam seus problemas dedicando-se a projetos que nascem da sua curiosidade, de sua vontade de aprender. Levando em consideração sua opinião pessoal, cabe ao professor, dirigir as discussões sobre os temas propostos e levados e guiá-las à aprendizagem, como organizador e como coordenador das respectivas discussões.

A maioria da população freqüenta a escola somente até as primeiras séries do ensino fundamental, sendo estas as classes menos favorecidas. E esse grande desequilíbrio entre o número de escolas privadas e públicas que exploram idéias de relação entre filosofia e criança o que se percebe é um fato concreto que se pode associar valores de relação desigual entre o acesso de criança da escola particular, de cultivar o pensar através da educação e poucas oportunidades em relação à escola pública.

A situação artificial de aprendizagem é assumida pela escola, cercada de limites e normas. A educação proporciona ao educando experiências diversas para que ele as compreenda e as enfrente com sabedoria. A escola sendo um órgão

A filosofia para crianças é uma experiência de pensamento, um movimento do pensar que atravessa a vida de quem a pratica, e comporta um rumo incerto, um indeterminado, um perigo. A prática da filosofia implica em riscos, ela não promete tesouros certos ao final do caminho. Ela é uma forma de abrir o pensar a si mesmo e ao novo, abrir o pensar ao novo no pensar e a pensar de novo. Essa experiência é repetível, pois o nosso subconsciente está constantemente nos levando a pensar.

Com a inclusão da filosofia para o ensino infantil promovemos experiências coletivas de pensamento filosófico, isto significa que as crianças e professores abrem o seu pensar, procuram pensar seriamente e levar o pensar a sério. Não deixemos que as crianças busquem o pensamento de determinada forma ou que se encontrem determinados pensamentos, mas que, de alguma forma, filosófica, aconteça esse “deixar pensar”, não no sentido de abandonar os outros a seus pensamentos, mas no sentido de permitir-lhes que seu pensar filosófico possa emergir, liberando esse pensar daquilo que elas tem de pronto, de fixo, de determinado.

O professor pode fazer experiências com as crianças permitindo que elas filosofem e que as crianças permitam que o professor e os outros colegas filosofem também, e não só permitam, mas também compartilhem esse filosofar de tal forma que o outro possa pensar e dizer esse pensar em voz alta, sem pretender convencer aos outros e sem medo de querer ser convencido pelos outros.

Que seja uma experiência coletiva de pensar com os outros, sem medo, sem ameaças.

Temos que convidar e proporcionar à criança um universo da filosofia que significa instruí-las em nossa forma de entender o mundo. Propiciando um espaço de liberdade para que elas pensem o mundo, com o auxílio do diálogo do filosófico, sobretudo se for permitido a elas essas liberdades de expor seus pensamentos, seus sentimentos perante um fato em um acontecimento, isto fará com que ela cresça não só em tamanho, mas em grau de inteligência, o que deve ser levado em consideração é que ela não é uma pessoa adulta e pensa de acordo com suas descobertas pessoais e conhecimentos adquiridos.

explorar sua imaginação, pois a imaginação juntamente com o diálogo enriquece e muito sua criatividade, pois o diálogo é tão valioso quanto o pensamento.

Cabe à filosofia fazer a crítica da cultura. Só assim será possível desvelar as formas de dominação que se ocultam sob o convencionalismo, a alienação e a ideologia. No entanto, bem sabemos que uma das características dos Estados autoritários é impedir o ensino da filosofia e silenciar a crítica dos pensadores, a fim de garantir a obediência passiva dos cidadãos. Isso já aconteceu no Brasil, quando, a partir de 1971, o ensino de filosofia desapareceu das escolas de 2º grau durante treze anos e os cursos de filosofia do 3º grau se esvaziaram a ponto de algumas faculdades terem cogitado a sua extinção.

Por isso, qualquer que seja a atividade profissional futura ou projeto de vida, enquanto pessoa e cidadão, a criança precisa da reflexão filosófica para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar e para a participação mais ativa na comunidade em que vive.

Diante de tudo as experiências coletivas de pensamento fazem parte do filosofar com a criança, pois o educador possui uma ferramenta principal e primordial que é o conhecimento, através dele que os alunos serão levados a refletir e formular indagações. O pensamento filosófico deve estar presente em todos os momentos, uma vez que a criança está constantemente pensando.

A filosofia para crianças está presente em várias capitais brasileiras, há poucos anos. Das escolas onde está sendo implantada a filosofia, 70% são particulares e religiosas e somente 30% em escolas públicas. Um grande problema que as escolas enfrentam é a questão da implantação da filosofia, pois há a dificuldade de encontrar profissionais na área filosófica.

O principal objetivo do aluno é aprender, como é o caso de todas as sociedades, o modelo de memorização dominará a avaliação e os professores acharão difícil não ensinar para os testes. Igualmente triste é o que o modelo de aquisição de informação que domina a educação, em vez de estimular as crianças a pensarem por si mesmas, ou seja, um fracasso até em seus próprios termos, pois ficamos constantemente assustados com o pouco que nossas crianças, parecem saber sobre a história do mundo ou sobre a sua organização política e econômica.

Ela deve ser levada a perceber que é capaz de enfrentar a realidade de cabeça erguida, sem nada de opinar, com isso ela definirá os objetivos de vida que a lavarão a ser adulta equilibrada. Já nos primeiros anos de vida ela deve ser ensinada a pensar. Sua curiosidade não deve ser tolhida, seu raciocínio tem que ser incentivado, exercitado a raciocinar, refletir.

O professor como educador deve ter a preocupação de observar os alunos que conseguem chegar a um curso superior, onde o ensino fundamental e médio foram puramente impostos a eles, com pensamentos de outros e isto pode acarretar sérias dificuldades no seu curso, porque não conseguem desenvolver suas próprias idéias, uma vez que não lhes foram oferecidas, oportunidades de colocá-las em prática.

Os pais juntamente com os educadores devem ouvir mais as crianças, suas opiniões e respeitar os seus limites, não querendo impor-lhes já mais idéias ou valores, sua função é levá-las à discussão, incentivando-as a pensar, não deixando que elas copiem idéias já formadas e que o seu pensar seja coerente, dentro do padrão da lógica; pensar todos nós pensamos, resta saber se nosso pensamento está com coerência com o que nos é apresentado.

Poucas pesquisas tem sido feitas sobre as necessidades e os problemas existentes nas escolas brasileiras, mas há aqueles que se comprometem com a educação nas escolas, que é o caso de vários professores e diretores que tentam solucionar os problemas existentes no decorrer do dia-a-dia de sua escola.

Só conseguimos ser realmente filósofos se formos levados à discussão, a reflexão e a análise de idéias. Eis aí o valor primordial que a filosofia exerce sobre a criança, principalmente nos primeiros anos do currículo escolar, pois só com a iniciação da filosofia que a criança tem condição teórica para a superação da consciência ingênua e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência.

A filosofia para crianças, ou melhor, o pensamento filosófico deve estar presente em todos os cursos das escolas. A criança precisa ser trabalhada no que diz respeito ao pensamento conceitual, não deixando de levá-las ao diálogo e

perguntas, com seus “por quês”, e que às vezes lhe é retirada pelos adultos. Que impede o crescimento e o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, uma vez que a curiosidade, o espanto e o deslumbramento são as características próprias de toda criança, mediante a maioria das coisas que vê ou pensa.

Fazer filosofia não é questão de idade, mas de reflexão sobre o que se considera importante; nos resta saber se a educação do pensar e o pensar através da educação nas escolas é algo desejável também, a história do movimento da filosofia para crianças no Brasil tem contribuído para mostrar que isto é possível.

É por isso que devemos considerar que é tão importante a introdução de filosofia para crianças, jovens e adultos. Não propriamente para preparar futuros filósofos, especialistas, mas a fim de oferecer alguns subsídios para o aprimoramento da reflexão filosófica referente a qualquer ser humano. Nesse sentido, o ensino de filosofia deveria se estender a todas as crianças, a todos os cursos e não só às classes de ciências humanas.

No início da vida de uma criança a filosofia exerce um papel muito importante, na criança ela é de fundamental importância, pois é a base, é o alicerce de seu raciocínio que está sendo formado, ela se sentirá a partir daí que será capaz de ter um raciocínio lógico, uma vez que ela tem idéias infinitas para descobrir e, desenvolver. A filosofia neste estágio exige coragem, coragem para os educadores de mostrar que a criança é capaz de desenvolver suas idéias, filosofar não é só um exercício puramente intelectual, descobrir a verdade é ter coragem de enfrentar as formas estagnadas do poder, é aceitar o desafio da mudança que irá surgindo no decorrer da vida da criança e ter confiança na sua capacidade de fazer a criança a cada dia se despertar para o que antes lhe parecia tão confuso é preciso ter confiança, coragem e saber para transformar.

O papel do educador é desenvolver nela a moral, ética e as relações humanas. A criança hoje está perdendo muito, pois vivemos num mundo com tanta violência, medo, desrespeito e desordem que sua cabeça fica um tanto quanto confusa. Fazer com que ela reflita com profundidade sobre tudo e que a rodeia, raciocinando, discutindo, definindo, criticando e se posicionando diante da vida entrando aí a filosofia.

possibilidade do ensino da filosofia para criança, o contrato direto com elas na sala de aula.

Ann Sharp e Lipman além de oferecer cursos, eles também proferem diversas conferências em grandes universidades brasileiras e na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

A filosofia nasce com o diálogo reflexivo trazendo maior compreensão e enriquecimento das vivências, mas também pode aparecer como um assombro, podendo através dele despertar nas crianças o gosto pelos estudos ajudando-os assim a abrandar suas dificuldades. Com a aceitação de filosofia para crianças nas escolas brasileiras, foi aumentando com uma formação bem fundamentada, resultando em inúmeras providências como: a realização de encontros nacionais sobre a proposta de uma educação para o pensar, sendo que o primeiro aconteceu em Florianópolis em 1994 como contato de participação de Lipman e Ann Sharp, e o segundo em Petrópolis, em 1996 e o terceiro em São Paulo em 1999.

As crianças muitas vezes viam sentido naquilo que aprendem, pensando que não as ajudará a ter melhor sentido pela vida, pelo mundo, por si mesma e descobrir que poderão ser melhores e a viverem melhor. Há um grande trabalho envolvido, buscando uma melhor forma de oferecer ao educando a educação básica da filosofia, pois ela é uma ciência que fascina, filosofar com criança, requer uma grande disposição em se rever constantemente a prática escolar cotidiana, sendo que é necessário conhecer as relações que há na rotina escolar.

Atualmente o campo da educação é bastante complexo e estudado, a filosofia chega lentamente com o intuito de levar as crianças a uma modificação no que diz respeito ao que é pensar, proporcionando-lhe um despertar crítico diante dos acontecimentos e incentivando-os a construção do pensamento crítico.

O que se lança é uma tarefa educativa, o filosofar com criança, este projeto está sujeito a imprevistos, conquistas e descobertas.

A filosofia infantil pode ser entendida como uma sub-região da pessoa, tendo duas esferas de raciocínio: indagar os adultos sobre o saber das crianças e a experiência infantil e que as crianças conhecem o mundo de maneira diferente. A criança tem a natureza de um filósofo, que é a de buscar a descoberta, com suas

Sediou no Brasil em 1999 o congresso Internacional de Filosofia com crianças e adultos. Buscando uma melhor forma de oferecer ao educando à educação básica através da filosofia, há um grande trabalho envolvido.

Filosofar com crianças requer, uma grande disposição em se rever com freqüência a prática escolar do dia-a-dia, sendo necessário conhecer as relações que há na rotina escolar, não deixando de fazer com que se organize, a forma de trabalho pedagógico. Levar as crianças pelos caminhos que a filosofia leva é um enorme desafio. Fica mais fácil trabalhar a criança e levá-la a filosofar, conhecendo-se sobre pedagogia, filosofia e infância.

Defendendo a idéia de que a iniciação filosófica não só é necessária como também deveria ser obrigatória do ponto de vista pedagógico, por ser muito importante para a formação integral de todos os alunos. Ao estimular a elaboração do pensamento abstrato, a filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil ao mundo adulto.

É indispensável às aulas de filosofia para o desenvolvimento rápido da linguagem à satisfação das curiosidades em relação ao mundo, ao atendimento de suas necessidades de carinho e segurança em seu contato com o adulto e também de sua independência pessoal.

Se a condição do amadurecimento está na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem infantilizados quando não exercita desde cedo o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o mundo.

O estudo da filosofia para crianças é essencial porque não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isto significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir do seu tempo. A filosofia para crianças oferece condições para a superação da consciência e o desenvolvimento da consciência crítica, em um saber a respeito dessa experiência.

O propósito do programa filosofia para crianças é desenvolver a autonomia moral e intelectual e tendo como desafios na origem desse movimento, a

A filosofia para crianças se constitui originalmente como um programa educacional que cultiva o desenvolvimento das habilidades de raciocínio, através da discussão de tópicos filosóficos.

Ele foi criado nos Estados Unidos em 1974, pelo professor de Lógica Matthew Lipman, com a colaboração de Ann Margaret Sharp. Logo após espalhou-se por numerosos países e chegou ao Brasil através de Catherine Young Silva que cursou o mestrado nos Estados Unidos em filosofia para crianças, no Mantclair State Collge hoje Montclair Stude University.

Esta filosofia nasce a partir da preocupação de se terem uma boa educação, não querendo recuperar o passado, mas saber fazer com que a criança aprenda a questionar e indagar e nunca aceitar idéias conceitos ou respostas prontas e acabadas sem que se faça um esforço para chegarem às suas próprias conclusões.

Com a criação do programa na década de 60, pelo filósofo norte-americano o Dr. Matthew Lipman, visou cultivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas mediante discussões de tópicos filosóficos, a partir de 1976, o programa espalhou-se pelo mundo e atualmente cinquenta países estão envolvidos no projeto. No Brasil desde 1985 o CBFC (Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças), trabalha na adaptação do material didático.

O trabalho teve início imediato nas escolas, o primeiro foi em uma escola pública de São Paulo, o primeiro grupo foi preparado para o trabalho com a “Novela Filosofia”.

De 23 a 28 de junho de 1988, aconteceu no Brasil outro fato importante que foi o III Encontro Internacional de Filosofia para Crianças em Maringá – PR juntamente a ele, o I Simpósio Nacional de Filosofia, desenvolvimento do raciocínio e educação, com a participação do professor Lipman, a professora Ann Sharp e vários professores de outros países. Paulo Freire teve o privilégio de encontrar com o professor Lipman nas duas vezes que ele veio ao Brasil, nos quais ficaram bem nítidos, os pontos importantes de coincidência nas propostas educativas dos dois, como a importância dada a problematização e ao diálogo, bem como a presença da reflexão filosófica na formação do educador e a importância de uma educação crítica.

modo de dizer que, para se dar início o pensamento filosófico sempre precisa de um ponto de referência externo.

As crianças têm o direito de participar e atuar na coletividade de acordo com seu nível de percepção e capacidade.

A aula de filosofia para crianças sempre se inicia com a pergunta do aprendiz, é ele que enuncia aquilo que o espanta, aquilo que o move, aquilo que o intriga, que o leva a investigar. Um dos processos de investigação mais importante é o de investigação filosófico, é quando as crianças perguntam de verdade não mecanicamente.

A partir da nova conceptualização da infância, a necessidade de uma educação mais dinâmica, crítica e criativa, visando a solução do problema. A expectativa de pais e mestres e da sociedade em geral é que o sistema educativo, além de desenvolver as habilidades básicas, se ocupe com a dimensão valorativa do aluno.

O que está faltando no cenário educacional é a busca do sentido do significado que é algo fundamental na proposta de Filosofia para Crianças.

Esta proposta oferece em forma de método uma perspectiva bastante interessante desde que a mesma esteja permeada em todo o espaço e tempo do educando na sua vida escolar.

A missão da Filosofia para Crianças é formar o espírito crítico, não podendo assim, ser dogmática e para que ela possa cumprir sua grande missão ela deve ser interrogativa, sendo inquieta e inquietadora.

Filosofia para criança no Brasil

É um tema que está cada vez mais estudado, pois numerosas avaliações experimentais em vários países demonstram que as crianças que estudam filosofia expressam-se com maior clareza, lêem melhor, escrevem melhor, pensam mais criativamente, interessam-se mais para os estudos, questionam mais.

mesmo junto aos professores de didática e prática de ensino de filosofia em curso de Licenciatura, este programa não tem merecido a atenção correspondente ao seu sucesso junto aos educadores.

Encontramos inúmeros princípios educacionais sugeridos pelos sistemas filosóficos, mas em cada caso há uma tarefa educativa a ser cumprida pelo ensino da filosofia ou do filosofar.

O principal objetivo do programa Filosofia para Crianças é propor o desenvolvimento de habilidade de pensamento autocorretivo, correspondentes aos atos de pensar criativo e de significados e conceitos do pensar antes os afetos valores e do pensar crítico. Os termos e conceitos incluídos no currículo de discussões feito junto com as crianças servem para formular questões filosóficas e não para respondê-las.

Filosofia para crianças é profundamente otimista. Ela repousa sobre uma crença no poder da inteligência social educada para imaginar um futuro que é a projeção do desejável no presente e para inventar os planos, instrumentos e estratégias para torná-lo realidade.

Uma grande e importante perspectiva de filosofia para crianças no Brasil é realizar o desafio de ser o porta-voz da questão da cidadania das crianças e para que isso ocorra de maneira efetiva, a escola pública terá que se integrar nesse trabalho. A maioria das crianças brasileira pode e precisa exercitar a capacidade de pensar por si mesma.

As crianças começam a investigar ao construir mentalmente algumas cenas reais de interação humana. Tal construção comum é o primeiro degrau na formação de uma imaginação de relações humanas em ação. Este é o ideal educativo que Filosofia para Crianças propõe frente à memorização de um catecismo ou aprendizado de uma lista de regras morais.

A filosofia para crianças pode ocupar outro espaço de socialização como na família, no trabalho, nas organizações comunitárias, meios de comunicação, contribuindo para ampliação do espaço da criança na sociedade.

A filosofia começa pela reflexão. A reflexão requer a admiração como sua força-matriz, mas a admiração é sinal de falha do senso-comum. Este é só um outro

de investigação ética será um grande passo em direção à civilização³.

Embora os valores morais representem apenas uma categoria de valores entre muitos, é difícil negar que a ética é a área mais crucial para a educação de valores, sendo ela um dos principais ramos da filosofia, é vista como uma teoria da conduta moral.

O papel educativo de se ensinar filosofia vem sendo estudado desde a Grécia de Platão. Desde o século XVIII, a partir das reflexões de Kant é que vem sendo proposto o ensino de filosofia tendo como finalidade o disciplinamento do pensamento, o ensino de filosofar para Kant era o meio de educar o homem para a liberdade de julgamento, interpretação e de escolha.

A filosofia para crianças se constitui originalmente como um programa educacional que busca desenvolver na criança o raciocínio, a capacidade de discutir espontaneamente em equipe e que ela possa retirar destas discussões a formação de sua consciência crítica. O papel do professor de filosofia é de grande importância para guiar os alunos e permitir que eles assimilem os métodos de reflexão. É importante que o trabalho do professor, além de ser de novidades seja também um mediador de novidades, seja também um mediador do diálogo, com o intuito de aprimorar o pensamento das crianças ainda mais.

O diálogo em sala de aula serve para trabalhar as habilidades de forma integrada, essa proposta se fundamenta nessa perspectiva e não em qualquer outra que busque tratar as habilidades de formas separadas, isoladas. Num diálogo organizado e disciplinado as crianças pequenas expressam-se, compreendem, desenvolvem as próprias habilidades enquanto falam, aprendem a ser bons ouvintes e a prestar atenção ao argumento do outro..

O programa de filosofia para crianças vem iniciando milhares de crianças brasileiras nas áreas e técnicas feitas através de conversas e de diálogos. Este programa chama a atenção também pelo seu sucesso no Brasil, chamado às vezes de americano, por causa de sua origem e de seu formulador Matthew Lipman;

³ Ibidem, p69.

sem analisar, sem usar sua capacidade intelectual que não foi incentivada. Podemos perceber o quanto à filosofia é necessário ao indivíduo desde a infância.

Cada nova criança é a chance que a natureza tem de corrigir o erro da cultura. Jovens e crianças são atraídos para este mundo interno, porque eles são ao menos condicionados pela objetividade científica. Elas têm duas grandes razões para prestar atenção a este mundo interno. Elas querem escapar da prisão na qual elas percebem que seus pais vivem, parecem sentir que este mundo interno é importante, que o sentido real está lá.

O que é necessário é uma educação imbuída de um método de investigação comum que desenvolva a capacidade da criança de abraçar tanto o mundo interno, quanto os mundos externos da experiência. Enquanto, ao mesmo tempo, convida as crianças a descobrir a natureza do mundo no qual elas se encontram e como elas poderiam relacionar-se com ele de forma significativa.

A filosofia ensina a pensar e sempre será necessária à educação. Ela nos dá uma grande contribuição nos ajudando a pensar e a transformar o mundo. No Brasil, ela não conseguiu ainda se popularizar totalmente, ela nunca foi a nossa glória, somente alguns encontros, seminários e aulas no segundo grau que nunca ocuparam lugar fundamental no currículo.

A educação infantil é o melhor momento para se iniciar um trabalho com filosofia, pois elas falam o que pensam e através deste falar podemos introduzir um diálogo filosófico ordenado e estruturado de acordo com a faixa etária dos pequenos, proporcionando a eles instrumentos para melhorarem sua capacidade de emitir juízos e de serem criativos e felizes.

Se nós pensamos que transformar salas de aula em comunidade de investigação ética irá erradicar toda a infelicidade, estamos nos iludindo. Mas se a boa educação significa um aumento de significados atuais para crianças através do cultivo de sempre crescente compreensões da estrutura de suas experiências internas e externas conjugado a suas ampliadas capacidades imaginativas de influenciar e talvez controlar, algum nível, o significado de suas futuras experiências, então transformar salas de aula em comunidades

A escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazos, fazer sua própria estruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares. As mudanças que vêm de dentro para fora das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar registrar, sistematizar a sua prática e experiência dependerá o seu futuro. O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir conhecimento a partir do que faz.

Cabe à escola; amar o conhecimento como espaço de realização humana de alegria e de contentamento cultural cabe à escola também selecionar e rever criticamente a informação, ser provocadora de mensagens e não pura receptora, produzir e reconstruir conhecimento elaborado. Ela pode não distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. A educação, a tecnologia não é nada sem a cidadania.

Para que o sistema educacional tenha sucesso é necessário que ele dê esperança ao aluno, porque ele tem o direito de experimentar e viver num ambiente de respeito, com diálogo disciplinado e aberto para que ela possa ter a liberdade de expressão porque a conversa com disciplina, aprimora o raciocínio.

A filosofia na escola primária fornece um espaço que possibilita às crianças refletirem sobre seus valores, assim como sobre suas ações. Graças a estas reflexões, as crianças podem começar a perceber maneiras de rejeitar aqueles valores que não estão à altura dos seus padrões e de guardarem aqueles que estão.

A educação de valores tem que ser através de grupo, fazendo com que as crianças reflitam através da investigação usando a autocrítica e autocorreção contínua.

Todos os anos são formados indivíduos que passam pelas escolas sem desenvolver sua capacidade intelectual, aquele aluno que passa pela escola somente para cumprir horário, perdem o tempo. Este aluno completa seus estudos e se sente incapaz de enfrentar a sociedade em que tem de participar, não consegue entrar no mercado de trabalho tão competitivo que exige capacidade intelectual e raciocínio lógico, com isso, ele não cresce profissionalmente e vai aceitando as normas e regras que lhes são impostas como certas e verdadeiras sem questionar,

Vários estudantes pensam que aprender é apenas uma questão de se encher de informações, estão totalmente errados. O conhecimento é adquirido por esforço ativo, nunca fechando a mente ou o coração e sempre procurando verdades mais profundas do que aquelas que se possui. Muitos estudantes guardam essa busca para si mesmo, não se abrem com os seus professores. Por melhor que façam seu trabalho, perdem a oportunidade de comunhão na sala de aula, estudantes e professores devem interrogar-se constantemente uns aos outros.

É esse o objetivo da filosofia para crianças, levá-las a pensar logicamente e este objetivo deve ser alcançado pelas escolas, revisando seus currículos, buscando capacitar seus profissionais para apresentar tal disciplina aos alunos com segurança e como sendo algo agradável e não estranho e amedrontador, sendo que suas habilidades de raciocínio possam ser trabalhadas e cultivadas também em todas as outras matérias.

A filosofia é uma disciplina que cultiva o pensar olhando para a experiência, definindo suas dificuldades e propondo caminhos para enfrentá-las.

Sendo uma disciplina como outra qualquer, ela representa tal herança do pensamento humano, daí a necessidade de todas as fases da infância ter o acesso à filosofia, a essa experiência de raciocinar, tanto por seu prazer imediato, quanto pela preparação que fornece para as experiências pessoais e sociais do futuro.

Pode interpretar-se a filosofia para crianças como uma tentativa de fazer das metas filosóficas metas principalmente educativas: a filosofia coadjuvária em moldar pessoas e instituições mais democráticas, no sentido de praticar um modo de vida em que as relações sociais estejam marcadas pela ligação, a cooperação, a deliberação, e que tenham, ao mesmo tempo, a capacidade de reacomodar e retificar hábitos e práticas sociais².

Em algumas escolas, independente da formação que tenham uma grande parte de crianças inicia seus estudos atentos a aprender, curiosos e confiantes, mas na medida que vai passando o tempo, ela começa a se sentir sem esperança e sem motivação, seguindo seus estudos sem estímulos.

² Idem, p131.

Um bom exemplo é o livro didático que é tido pela criança como um modelo que ela deve seguir, sem se dar conta se a criança está preparada ou não para os conteúdos programáticos contidos e que são aceitos pelos adultos como corretos, o conteúdo pode ser trabalhado juntamente com a criança e não o mostrando como sendo uma coisa pronta e acabada. Desse modo, elas descobrem a partir de sua pesquisa e de sua indagação percebe-se que ela se sente capaz e motivada a buscar mais conhecimentos e sabedoria. Com esse espírito de investigação predominando na sala de aula, as crianças trabalharão os conteúdos com mais interesse resultando na aprendizagem buscadas por elas mesmas. Pois, fazer filosofia não é questão de idade, mas de refletir escrupulosamente e corajosamente sobre o que a gente considera importante¹.

O que falta na educação, ao lançar o conteúdo é a habilidade de pensamento e deve ser lançada também a habilidade de pensamento para que o aluno possa dominar a mesma.

O professor não pode ser indiferente ao que ele prega, ao que ensina, ele deve ser encorajador e pensar por si próprio, não podendo ser indiferente à filosofia e nem à criança.

A filosofia é entendida como uma busca, um caminho, e o professor de filosofia como alguém cuja função primordial é promover e facilitar essa busca gerando as condições para que o outro aprenda a percorrer o caminho de perguntar e perguntar-se.

A investigação, o raciocínio, a interpretação e a formação de conceitos são propósitos educacionais e o raciocínio colocado em prática, em movimento, faz com que o pensamento vá sempre para frente, sempre para uma formação de conceitos, estes conceitos são formulados quanto se concentram e se organiza o pensamento.

Para Sócrates, o saber humano é filosófico por natureza: é o desejo de saber e ao mesmo tempo o reconhecimento da impossibilidade humana de adquirir um saber pleno, seguro, acabado. Segundo ele, é exatamente nesse reconhecimento que reside à sabedoria humana.

¹ Walter Omar, KOHAN & Ana Miriam, WUENSCH, *filosofia para crianças*, Petrópolis: Vozes, 1999, p84.

matérias que lecionam poderiam ser mais bem apresentado fazendo com que o aluno siga em frente sem pensar em desistir. O público brasileiro que trabalha, pratica e interage com filosofia para criança, está mais ativo sobre diversas maneiras. Os professores estão tendo um respeito maior pela disciplina, pois ela está sendo reconhecida e começa a ocupar seu lugar nas escolas, ela constitui uma provocação a pensar e repensar nossas idéias e práticas no campo educacional.

Os professores de outras áreas admitem que a filosofia é uma disciplina admirável que cria oportunidades para a investigação. Investigação esta que nenhuma outra disciplina é capaz de proporcionar.

Talvez as crianças não utilizem no seu dia-a-dia a palavra investigação, porém, as crianças não compreendem muita coisa, elas se empenham em descobrir como é que as coisas acontecem no mundo. As crianças são socializadas através da linguagem e aprendem a utilizar as palavras de uma determinada maneira, sem pensar muito nelas.

Uma das maneiras de perceber a filosofia é como um processo educacional de libertação da criança. Trata-se de libertar as crianças, para que possam pensar por elas mesmas acerca do significado das palavras.

Todas as crianças têm o direito de conhecer as opções antes de escolher que significado darão a essas tantas palavras, é nesse sentido que a filosofia pode ser compreendida como um processo de libertação.

As crianças pequenas e a filosofia são aliadas naturais, pois ambas começam com o assombro. Se a filosofia começa com o assombro, também se pode dizer que surge como um diálogo reflexivo que enriquece e traz uma maior compreensão.

Mas a melhor maneira de ensinar a criança a raciocinar é examinar de perto e cuidadosamente os múltiplos usos da linguagem.

Filosofia e educação estão dividindo a racionalidade como uma meta comum, pois toda e verdadeira filosofia é educacional; a educação busca formar um indivíduo capaz, sendo também a meta da filosofia. E é também o desafio extensivo dos filósofos e dos educadores em geral e realizam uma proposta em sala de aula, vivenciando-a e acompanhando seu desenvolvimento e seus resultados.

Fazer filosofia exige que haja diálogo, conversa em grupo, investigação, onde os alunos e professores conversem, exponham suas idéias conjuntamente sobre as idéias dos outros, para que possam descobrir, inventar e criticar, e é esse o objetivo da filosofia, desenvolver habilidades de raciocínio e também de habilidades de investigação, sendo que na sua relação com o pensamento é interna e recursiva, é um pensar investigando a si mesma, além das abordagens do pensamento.

Quando falamos em pensamento filosófico, estamos falando de raciocínio guiado pelo ideal de racionalidade, para um pensamento melhor, a filosofia sendo implantada para crianças nas séries iniciais é um meio de causar um melhor pensamento, mais lógico e mais coerente e automaticamente mais produtivo. O ensino de filosofia é muito contagiante e o professor deve demonstrar seu entusiasmo fazendo com que as crianças se apaixonem pela filosofia, pelo descobrir a riqueza do saber.

Sendo uma disciplina como outra qualquer, ela representa a herança do pensamento de qualquer filósofo, buscando nele valores e ideais, que podem ser levados para as novas gerações, para criar nos mesmos um espírito crítico e um preparo para o pensar, e esta reflexão pode ser levada para a sala de aula, e estar em qualquer disciplina, desde que seja empregado com fidelidade o mesmo procedimento de investigação, despertando a criatividade.

Como idéia filosófica, filosofia para crianças rejeita dogmatismos e preconceitos e nos convida a pensar nos valores que esta idéia pressupõe, ela também precisa de uma reflexão teórica que contribua para pensar as funções desta prática, suas conseqüências e finalidades.

A discussão tem por objetivo aguçar o raciocínio e as habilidades de investigação das crianças como nenhuma outra coisa pode fazer. O falar desordenado é que deve ser organizado para que possa ser aproveitado para a educação, envolvendo ler, escrever, ouvir, falar e raciocinar.

A reflexão crítica proporcionada pelos materiais apresentados também pode contribuir para o aprimoramento do sentido educacional deste programa.

Os professores das outras disciplinas podem seguir igualmente os exemplos dos professores de filosofia, repensando a ordem seqüencial em que as

escolas, um que seja apropriado a uma educação prática para o momento em que estamos vivendo.

A prática da filosofia para crianças está gerando condições para que as próprias crianças possam produzir filosofias criativas na infância. Estamos em condições para o surgimento de filosofia das crianças, movimento que poderá romper o império adulto em filosofia.

O eventual surgimento da filosofia para crianças tem conseqüências que vão muito além do espaço da filosofia. Tais filosofias reconhecerão, expressarão e colocarão em questão saberes, práticas, valores que atravessam o mundo das identidades e relações entre crianças e adultos. Assim, serão à força de mudanças imprevisíveis em todas as esferas.

Cabe à filosofia ter o propósito educacional de que todos os estudantes sejam um investigador, e aquele aluno que aprende apenas os resultados da investigação não se torna um investigador, mas sim um aluno instruído. Para que se realize esta meta, a filosofia é a disciplina mais indicada e mais correta, pois ela é investigação conceitual, filosofia é a investigação na sua forma mais pura e essencial.

Nos últimos anos houve uma crescente integração na sala de aula, aumentando a percepção maior dos alunos em todas as disciplinas e que já está havendo grandes mudanças que se refere ao lado cultural, já podemos notar um grande aumento progressivo na participação da humanidade em vários níveis de ação popular e começando com os pequenos podemos ter melhoras ainda maiores no futuro.

E essa mudança vamos encontrar na educação escolar. A educação nas outras disciplinas não envolve tanto conhecimento, quanto aprender a pensar, pensar historicamente, fisicamente. A filosofia implica em aprender a pensar sobre uma disciplina e ao mesmo tempo aprender a pensar autocorretivamente sobre o nosso próprio pensar. Desta maneira espera-se que os estudantes graduados em filosofia tenham uma expectativa maior no que diz respeito ao seu conhecimento e pensamento crítico.

A filosofia vem ajudar a educação primária, após ser uma disciplina limitada por muito tempo, a tradução da filosofia tradicional em filosofia para criança, exigiu que alguns tópicos de lógica obedecessem a uma ordem fazendo com que pudessem ser compreendidos e que cada passo depende de um anterior. Se fizermos uma análise do nosso sistema educacional, notaremos que ele é responsável por algumas das graves circunstâncias em que o país se encontra.

Como já sabemos o estudo de filosofia era exclusivamente acadêmico, seu acesso foi limitado aos outros estudantes, hoje se nota que esta realidade está mudando, percebemos cada dia que há uma grande mudança no ensino, mudança esta, que está voltada para uma melhor formação do educando, e é esta mudança que a filosofia pode fazer na área do ensino.

Falar da infância é falar da mais profunda região de nosso ser, o único terreno onde um ser sublimemente humano pode crescer. Só os adultos que consigam manter-se em contato com sua vida da infância conseguirão, alcançar sua realização como seres humanos.

Muitas vezes é o educador que é o maior responsável por este desenvolvimento, são eles que conduzem a criança a pensar através de histórias de herói, mas para que ela possa pensar e engajar-se em uma investigação tem que haver um incentivo maior que vem do professor. É ele que vai induzir o aluno à discussão filosófica, e deve ser levada em consideração a intensa curiosidade que a criança tem mediante os temas cosmológicos e filosóficos, fazendo com que sejam fortalecidos os laços familiares e os entendimentos das pessoas em geral. Não devemos esquecer que não deixa de ser curioso que todos os filósofos já foram crianças um dia. Existe com clareza uma semelhança muito grande entre crianças e filósofos, ambos gostam de perguntar e de pensar, ambos se espantam e afligem pelo mundo.

A criança, às vezes se depara com textos secundários que são uma barreira para ela, o que deve ser feito é criar uma literatura de transição a fim de preparar o caminho para o encontro, em escolaridade posterior com os textos originais, seria uma seqüência, um caminho que as levariam a encarar os textos originais no futuro. É necessário que se produza um currículo melhor em todas as

A filosofia para crianças tende a cair dentro de duas esferas de raciocínio. Em primeiro lugar, ela é uma indagação no que os adultos podem saber sobre crianças e a experiência infantil. Isto se manifesta em perguntas do tipo: o que é ser criança? Qual é a diferença entre crianças e adultos?

A filosofia para criança é uma tentativa de levar de forma prática a filosofia à educação das crianças.

No início da educação escolar a filosofia é de grande importância porque trabalha com a mente da criança e completa as habilidades de raciocínio nas últimas séries, sendo ensinada de forma aberta e livre, o aluno é estimulado pela discussão e aperfeiçoa suas habilidades de raciocínio para ler e escrever com mais facilidade.

O educador pode criar oportunidades pelas quais os alunos possam raciocinar, aprendendo a buscar, questionar e investigar. Estudos e experiências feitas com filosofia nos mostram que ela desperta não só nos alunos, mas também nos professores uma visão melhor e mais ampla do mundo. Sendo ele o educador, responsável pela formação intelectual do educando, pela sua forma de conduzir seus pensamentos, ele é levado à aprendizagem, não ficando a espera de resposta já pronta.

A educação e a filosofia estão interligadas e passando-se pela experiência do filosofar é que descobre o seu grandioso valor intelectual, sendo interdisciplinar, ela está presente em todas as outras matérias, despertando o raciocínio, o questionamento e a busca da verdade, fazendo do aluno um participante ativo na comunidade.

As crianças apreciam a filosofia, que vai adentrando ainda mais seu caminho nas séries iniciais, e aquelas que iniciam seu estudo com filosofia estudam com mais prazer e se vangloriam com isso diante dos que não tiveram o mesmo privilégio. O objetivo da filosofia é fazer com que as crianças pensem logicamente e este objetivo deve ser alcançado pelas escolas públicas, revisando seus currículos, buscando profissionais capacitados, que apresentam a disciplina aos alunos com segurança e como sendo algo agradável e não como sendo algo de estranho, sendo que suas habilidades de raciocínio possam ser trabalhadas e cultivadas.

Lentamente a filosofia chega para mudar, e mudar para melhor a questão relacionada ao ensino, ela sendo inserida na formação educacional infantil está produzindo bons resultados.

A partir do próprio programa Filosofia para Crianças criado por Lipman, milhares de crianças em todo o mundo já estão dentro da filosofia. Porém até agora apenas o tem feito na forma de indivíduos ou grupos que se somam a ela. É legítimo perguntar se não surgirá filosofia das crianças, de outra natureza que não a filosofia tradicional e com um conjunto análogo de questionamentos.

Nos é permitido aventurar na capacidade que cada criança tem, por que a partir de sua prática filosófica muitas crianças estão aperfeiçoando sua capacidade de reconhecer, compreender e valorar o fato de ser criança. Estão aprendendo a perguntar-se no que implica ser uma criança em seu tempo e lugar. É a partir desse campo filosófico que muitas crianças estão enriquecendo a compreensão de seu lugar no mundo social que habitam. Em resumo a prática da filosofia pelas crianças está ajudando a que as crianças progressivamente adquiram uma melhor compreensão do mundo social e político.

Desde que foi implantado a filosofia para criança vem se revelando extremamente eficaz para o desenvolvimento do pensamento das crianças, fazendo com que seu senso crítico seja despertado. Alunos que estudam filosofia desempenham melhor em todas as áreas, lêem melhor, escrevem melhor, expressam com mais facilidade, são mais criativas e seu raciocínio é mais rápido. A partir do momento que as crianças passam a discutir temas filosóficos elas passam a compreender com mais nitidez os temas ou discussões que praticam.

Estamos no século XXI, a escola deve estar aberta, buscando sempre o novo, as novidades, preocupando em formar a pessoa para a vida com professores atualizados e capacitados. É necessário que se trabalhe o aluno por inteiro, sua criatividade, afetividade, sua expressão, sua crítica.

Alguns professores ainda acreditam que os alunos não são capazes e não pensam, o que é preciso fazer é despertar neles à vontade em participar das discussões filosoficamente.

aos métodos e questionamentos e investigação que ambas compartilham e também contribui para enriquecer temas problematizados pela filosofia.

A filosofia da infância pode ser entendida como uma sub-região da pessoa, tendo duas esferas de raciocínio: indagar os adultos sobre o saber das crianças e a experiência infantil, que as crianças conhecem o mundo de maneira diferente.

Contudo, com a descoberta de que as crianças podem fazer filosofia e que fazem de maneira competente e com prazer, enfatiza a necessidade de desenvolver filosofia na infância.


É de suma importância perceber o quanto é necessário o despertar filosófico na infância e que mesmo sem uma preparação mais profunda no campo da filosofia vê-se que são capazes das reflexões filosóficas.

É a existência que nos leva a compreender com clareza que o ser humano não é feito, porque o homem é essencialmente a possibilidade de poder ser, escolher e conquistar, sendo livre e autêntico para um mundo diferente.

A filosofia se origina na inquietação que gera em nós uma certa ordem social, ela se caracteriza por ter duas dimensões, uma crítica e outra criativa. Como tarefa crítica, a filosofia questiona os valores, idéias e crenças que permeiam as práticas socialmente dominantes. Ao mesmo tempo, como tarefa criativa ela pensa as condições de possibilidade de outras ordens.

Já há algum tempo filósofos como Matthew Lipman e Gareth Matthews têm difundido o direito da infância em construir-se uma área de interesse para a filosofia e nos apresenta e assume um papel de grande importância para o trabalho de filosofia com criança, tendo o objetivo de desenvolver o pensamento e o raciocínio dos alunos através das discussões filosóficas durante as aulas.

E a introdução da filosofia nas escolas de primeiro grau se dá de forma lenta no Brasil. Os educadores preocupados com o desenvolvimento da parte intelectual das crianças chegaram à conclusão que a filosofia produz bons resultados na formação infantil, ela contribui para o despertar do interesse em pesquisar, conhecer, discutir, escolher, ouvir e decidir por si mesmo, não ficando dependente da escolha de outra pessoa.

 sendo por base que a proposta pedagógica de Filosofia para crianças, vem abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio baseando-se no ensino tradicional e criando habilidade não apenas para o pensar, mas pensar criticamente.

O ponto de partida da filosofia é incansavelmente o questionamento, a busca da verdade e a filosofia satisfaz esta busca.

Há uma grande diferença entre aprender e fazer filosofia. O fazer é algo que qualquer um de nós, pode dedicar sabendo-se que só se faz filosofia aprendendo filosofia.

Tudo o que as crianças necessitam é que as deixemos agir. Impor-lhes nossas criações é ainda nosso modo de criar e impor-lhes uma experiência alheia do mundo e impedi-las de desenvolvê-la de maneira própria. Temos que gerar as condições para que elas possam se desenvolver filosoficamente.

Os educadores precisam saber se a educação do pensar e o pensar através da educação no ensino fundamental, que é nível de ensino acessível para a maioria da população brasileira, é algo desejável, também, a história do movimento da filosofia para criança no Brasil tem contribuído para mostrar que isto é possível.

Para Sócrates, o saber humano é filosófico por natureza; é o desejo de saber e ao mesmo tempo a impossibilidade humana de adquirir um saber pleno, seguro, acabado.

É exatamente nesse reconhecimento que reside à sabedoria humana.

Somente a filosofia pode estabelecer seus próprios métodos para resolver suas questões e a educação com sua prática que permite o aperfeiçoamento quanto

III

Capítulo

Filosofia para Crianças

Teologia e Ciências sagradas de nível superior que se destinava principalmente à formação de sacerdotes.

Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, foi primeiro ministro de Portugal. Em sua administração, entrou em conflito com os jesuítas e conseqüentemente houve um rompimento, por meio de um documento o Marquês Pombal suprimiu as escolas jesuíticas de Portugal e de todos os seus domínios.

Em seu lugar foram criadas aulas régias de latim, grego e retórica, que nem de longe chegavam a substituir o eficiente sistema de ensino organizado pela Companhia de Jesus.

O aluno se matriculava em tantas “aulas”, quantas fossem as disciplinas que desejasse. Para agravar esse quadro, os professores eram igualmente de baixo nível, porque eram improvisados e mal pagos. Esses professores eram também nomeados em regra por indicação ou sob concordância de bispos, tomavam-se “proprietários” das respectivas aulas régias que lhes eram atribuídas, vitaliciante, como sesmarias ou título de nobreza.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, deixara de existir, repentinamente dezoito estabelecimentos de ensino secundário e cerca de vinte e cinco escolas de ler e escrever. Em seu lugar passaram a ser instituídas algumas aulas régias, sem nenhuma ordenação entre elas.

Foi bastante precária a herança do Império em matéria educacional. Com o início da República não havia um sistema articulado de educação pública, somente após alguns anos é que se construiu um melhor sistema educacional, após várias lutas por um ensino de qualidade, luta esta que é reivindicada até hoje, pois nossa educação precisa passar por uma reforma com urgência, uma vez que somos obrigados a estudar conteúdos que não condizem com nossa realidade, e nossos governantes pensam que estamos satisfeitos com essa maneira de se educar.

E isso mostra que, apesar das grandes lutas do seu povo, o Brasil sempre foi e é mantido numa situação de dependência.

inserido na história que seus termos mudam de acordo com o problema que ela enfrenta.

A cooperação dos jesuítas, na educação aqui no Brasil

Fundada por Inácio de Loyola em 1531, a Companhia de Jesus dentro do movimento de reação da Igreja Católica contra a reforma protestante.

Chefiados pelo Padre Manuel de Nóbrega, os jesuítas começaram suas atividades com o objetivo missionário. O raciocínio era simples: seria mais fácil submeter o índio, conquistando suas terras se os portugueses, aqui se apresentam em nome de Deus.

Para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos, a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da Igreja e esta, na medida em que procurava converter os índios aos costumes europeus e à religião, favorecia o trabalho colonizador da Coroa Portuguesa.

A educação foi um dos instrumentos de que lançaram mão alguns grupos que ocupavam o poder para promover e preservar essa dependência, grande parte dos brasileiros foram impedidos de terem acesso à escola, pois ela era de submissão e não havia a preocupação crítica em todos os sentidos.

Seu trabalho foi se desenvolvendo bastante, mantendo várias missões, escolas de ler e escrever e vários lugares de ensino entre colégios e seminários, ensinando a leitura, a escrita, repassando o idioma e os costumes europeus. Com todo esse esforço, os jesuítas chegaram em Salvador e em seguida expandiu-se bem rápido pelas várias regiões brasileiras, primeiro pelo sul e depois para o norte.

Ao chegarem em Salvador a escola de primeiras letras foi um instrumento para alcançar seu objetivo mais importante – a difusão e a conservação da fé católica entre senhores de engenho, colonos, negros e índios. Após as aulas elementares de ler e escrever; os colégios jesuíticos ofereciam três cursos: Letras Humanas, Filosofia e ciências, consideradas de nível secundário e o curso de



filosofia propriamente dita tem condições de surgir no momento em que o pensar é posto em causa, tomando-se objeto de reflexão. Mas, não qualquer reflexão. Refletir é retomar o próprio pensamento, pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que já se conhece.

É a filosofia que dá o distanciamento para a avaliação dos atos humanos e dos fins a que eles se destinam, reúne o pensamento fragmentado da ciência e a reconstrói na sua unidade, e procura compreendê-lo. Portanto, a filosofia é a possibilidade da transcendência humana, ou seja, a capacidade que só o homem tem de superar a situação dada e não escolhida. É pela transcendência que o homem surge como ser de projeto, capaz de ter liberdade e de construir o seu destino.

Finalmente, a filosofia exige coragem. Filosofar não é um exercício puramente intelectual.

Descobrir a verdade é ter coragem de enfrentar o poder que tentam manter o status, é aceitar o desafio da mudança. Saber para transformar.

Lembremos que Sócrates foi aquele que enfrentou com coragem o desafio máximo da morte.

A realidade que se acha fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular, é resgatada na sua integridade pela filosofia, que faz uma reflexão crítica e global a respeito do saber e da prática do homem. Sendo ele um ser sensível e racional está sempre dando sentido às coisas, com isso podemos concluir que ele não precisa ser filósofo profissional para ter a sua filosofia de vida.

O conhecimento como sendo o verdadeiro e acabado não é oferecido por meio da filosofia, o filósofo detém um saber que o coloca acima de todos. Ora, está

II

Capítulo

Intuito

Aristóteles observa que é por intuição que se verifica se a conclusão do silogismo segue ou não as premissas. Analisando os silogismos, Aristóteles examina as conclusões que podem decorrer das combinações de premissas. Aristóteles tem consciência da objeção que se pode fazer ao silogismo, de que implica uma petição de princípio. Ao dizer que “todo homem é mortal, Sócrates é homem, logo Sócrates é mortal”, só se pode dizer em todo homem é mortal porque se sabe que Sócrates é mortal, e não se pode dizer que Sócrates é homem a menos que se saiba que Sócrates é mortal, o que está implícito no fato de que é homem. Admitindo, que o único meio de saber se o homem é mortal é verificar a mortalidade de todos os homens. Aristóteles sabe que, em matemática, por exemplo, uma proposição universal, isto é que a universalidade do gênero e da espécie não se confunde com a enumeração e com a exemplificação. Pois se dependesse do conhecimento de todos os objetos em que se encontra, a apreensão do universal seria impossível.

Pode-se ainda objetar que, para saber que Sócrates é preciso saber que apresenta todos os caracteres ou atributos do homem. Aristóteles refuta a objeção distinguindo as propriedades da essência. Para saber que Sócrates é homem basta verificar que possui os atributos essenciais do homem, a animalidade e a racionalidade. “O movimento das premissas à conclusão representa um progresso do pensamento porque explícito o implícito, e atualiza, na conclusão, o que está contido nas premissas³”.

³ Ibidem, p193.

Aos dezoito anos, Aristóteles foi para Atenas e ingressou na Academia, onde permaneceu até a morte de Platão, seu mestre.

Aristóteles é o primeiro historiador da filosofia. Interessado em conhecer o trabalho dos antecessores, atribuía a maior importância às suas experiências, considerando a ciência obra coletiva e fruto do trabalho de muitos. Nos filósofos e homens de ciência que o antecederam, procurava precursores, confrontando com o deles seu próprio pens.

Devemos também a Aristóteles, além da primeira história da filosofia, a primeira classificação das ciências. Distinguindo-as umas das outras em função da finalidade própria, ou imediata, e da finalidade remota, distribuiu as ciências em 3 grupos, ou categorias. Em primeiro lugar, menciona as ciências teóricas ou especulativas, que procuram o conhecimento pelo próprio conhecimento.

Inclui-se a Metafísica ou teologia que se ocupa com as coisas que tem uma existência separada e são imutáveis, substâncias sem conexão com a matéria. Teologia porque a principal dessas substâncias é Deus.

A matemática, que se ocupa com coisas imutáveis, sem existência separada, números e figuras espaciais, que só existem enquanto qualificam as substâncias. E em terceiro lugar, a Física que trata das coisas que tem uma existência, mas não são imutáveis, corpos naturais que tem, em si mesmos, a fonte do movimento e do repouso.

Aristóteles inclui no segundo grupo as ciências práticas, assim chamadas porque não procuram o conhecimento pelo próprio conhecimento, mas para utilizá-lo como norma ou regra da conduta. Tais ciências são a política, que se ocupa com a ética da cidade, da Polis, a Econômica que se ocupa com a moral da família, e a Ética, que trata da moral individual. O terceiro grupo, compreende as ciências que procuram o conhecimento não pelo próprio, mas para dele servir-se como norma ou regra, da produção da criação.

Tais ciências são a Retórica, que estuda a palavra, o discurso, a eloquência, a Poética, que trata da criação artística e a Dialética, cuja inclusão nesse terceiro grupo não aparece devido ao próprio Aristóteles.

Platão

Nasceu em Atenas, no 3º ou no 4º ano da 87ª Olimpíada, 429 ou 428 a.C, no mesmo ano em que ocorreu a peste na cidade e a morte de Péricles.

Na família era chamado Aristocles e, só mais tarde teria recebido de Sócrates o nome de Platão. Antes de tornar-se discípulo de Sócrates, Platão teria sido aluno de Crítias.

Após a morte do mestre, do qual foi amigo e discípulo durante vinte anos, Platão, cuja segurança poderia estar ameaçada, refugiou-se em Mégora, onde foi acolhido por Euclides. Não é provável que tenha feito viagens longas antes dos quarenta anos, até essa idade já tivesse escrito vários de seus “diálogos especialmente os chamados socráticos”.

A obra de Platão, em sua totalidade, só se tomou conhecida, no Ocidente no século XV, em 1443 graças à tradução latina de Marcílio Ficino, principal animador da Academia Platônica.

Platão não expôs seu pensamento em forma sistemática, em tratados manuais. Os diálogos são obras de arte, peças de teatros. O diálogo reproduz, de maneira intensa e às vezes dramática, o trabalho da razão, o esforço do pensamento que, segundo Platão, sempre consiste no diálogo, mesmo que seja no diálogo com a própria alma.

A nova maneira de filosofar, ao novo método, correspondia, portanto, a nova forma, única que o poderia reproduzir fielmente. Sócrates é o protagonista de quase todos os diálogos, o personagem principal, que conduz e orienta o debate.

Platão morreu em Atenas, em 348 ou 347 a.C, aos oitenta anos de idade, plenamente lúcido.

Aristóteles

Nasceu no ano de 384 a.C, na cidade de Estagira, a nordeste da quase ilha Calcídica, na Grécia. Sua mãe Faestis pertencia a uma família natural na Cálcis, onde o filósofo se refugiou no fim da vida.

A consciência do não saber, pela revelação do falso saber, torna possível o verdadeiro saber, ou o saber da verdade.

Sem jamais se preocupar com os fenômenos celestes, procurando tudo o que se passa debaixo da terra, se ocupava em andar pelas ruas persuadindo seus concidadãos a se ocuparem com sua alma, a fim de a tornarem tão boa quanto possível. Sócrates procurava ensinar a virtude, pressupondo que a virtude fosse ensinável. Mas, que é a virtude, não esta ou aquela virtude em particular, a prudência, a temperança, a coragem. A virtude é o hábito de fazer o bem, o que é bom o que é melhor para o homem. Mas, que é o bem? Se não sabemos o que é o bem, não podemos saber o que é a virtude e, em consequência, não poderemos praticá-la.

Sócrates era o melhor, o mais justo, o mais sábio dos homens e, no entanto, foi processado e condenado à morte, a beber cicuta na prisão de Atenas. Por que? Ele próprio nos diz que o interrogatório a que submetia seus interlocutores lhes trouxe muitos inimigos, muitos apaixonados e maldosos. Não era propriamente o interrogatório que provocava as inimizades, mas a ironia. A impressão era de que Sócrates simulava não saber nada a respeito do tema em debate, embora soubesse, comprazendo-se em humilhar o interlocutor, constringendo-o a reconhecer publicamente sua ignorância².

Na prisão de Atenas, Sócrates bebeu a cicuta, por ocasião da 95ª Olimpíada, em 399 a.C, com 69 anos de idade.

Geralmente, a vida dos filósofos, é mais importante que sua morte, e sua obra mais importante que sua vida. Em Sócrates, não há obra, há uma vida, consagrada à filosofia.

Sócrates morreu, como devia morrer. Sua morte foi o preço de sua coerência, da coerência entre o pensamento e a vida, levado às últimas consequências.

² Idem, p117 §2.

respondeu: “Seja qual for o partido que o escolher, arrepender-se-á”. De Xantipa teve três filhos: Lamprocles, Sofronisco e Menexeno.

Insustentável é a tese de que Sócrates tenha sido um aluno dos sofistas, ou um sofista a mais, embora sua maneira de fazer filosofia se parecesse, exteriormente, com a deles.

Apesar das aparências, era o seu principal adversário, criticando o formalismo e a falta de conteúdo do ensino sofístico, para a qual a técnica do discurso, deixava de ser um meio, para tornar-se um fim. Todas as teses dos sofistas eram contestadas por Sócrates, o empirismo de Teeteto, que reduzia a ciência à sensação, a ética de Filebo, que confundia o bem com o prazer, e as teses de Trasímaco e de Cálicles, para as quais o direito era a vontade do mais forte.

“Cidadão exemplar, Sócrates viveu sempre em Atenas, afastando-se da cidade apenas para cumprir seu dever militar, tendo participado da batalha de Potidea, onde salvou a vida de Alcebiades¹”, olhos esbugalhados, nariz achatado, barriga saliente, Sócrates era muito feio.

A aparência ocultava, no entanto, a alma mais bela, como as estátuas dos Silenos que, aberta mostra imagens de divindades. Sócrates explicava a contradição observando o que trazia no rosto as marcas das paixões que poderiam ter sido as suas se a filosofia não lhe tivesse permitido dominá-las.

Coragem, paciência, modéstia ou simplicidade, total domínio sobre si mesmo, tais eram as virtudes de Sócrates. Nos banquetes bebia tanto quanto os outros e jamais se embriagava.

Sócrates podia considerar-se um médico das almas, incumbido de curá-las da falsa ciência de que se julgava portadora. Pois qual fosse o desfecho do diálogo, quer se encontrasse ou não a ciência procuradora, o saldo era sempre positivo, o interrogatório purificando a consciência do interlocutor da falsa ciência que o impedia de adquirir, e mesmo procurar, a verdade. Porque, senão sabemos e julgamos saber, somos capazes de saber, e só nos tornaremos capazes de saber a partir do momento em que ficamos sabendo que não sabemos.

¹ Roland CORBISIER, *introdução à filosofia*, 2 ed, Rio de Janeiro: Vozes, p107 §1.

Em todos os setores da ação e do conhecimento a filosofia está presente como crítica a respeito dos fundamentos do conhecimento e do agir.

No mundo, a verdade está em conflito perpétuo. A filosofia leva esse conflito ao extremo, porém o despe de violência. Em suas relações com tudo quanto existe, o filósofo vê a verdade que se revela aos seus olhos, graças ao intercâmbio com outros pensadores e ao processo que o torna transparente a si mesmo.

A ciência chega à conclusão de juízos da realidade, descrevendo como os fenômenos ocorrem, já a filosofia faz juízos de valor, ela não aborda a realidade somente como é, mas como ela deveria ser, julgando o valor do conhecimento, da ação, buscando o seu significado, dando assim, sentido a experiência vivida.

Quem se dedica à filosofia põe-se à procura do homem, escuta o que ele diz, observa o que ele faz e se interessa por sua palavra e ação, desejoso de particular, com seus concidadãos, do destino comum da humanidade.

Eis porque a filosofia não se transforma em credo. Está em contínua pugna consigo mesma.

O Início da Filosofia com Sócrates, Platão e Aristóteles

As grandes figuras da história têm não si apologias, mas detratores, Sócrates não escapa a essa regra.

Nasceu em Atenas, por ocasião da 77ª Olimpíada (470/460 a.C), vinte anos antes da ascensão de Péricles ao poder e do fim das guerras médicas. Era filho de Sofromisco, escultor, e de Fenarete, parteira. Não está provado que tenha exercido o ofício paterno, nem que sejam de sua autoria as Graças vestidas, na entrada da Acrópole.

Muito pobre, segundo os depoimentos de Platão e Xenofonte, era casado com Xantipa, cujo difícil temperamento tornara-se proverbial na antiguidade. Dela dizia que era a mais insuportável das mulheres do passado, presente e futuro. Interrogado sobre qual o melhor partido, o celibato ou o casamento, Sócrates

Os escritos dos pré-socráticos desapareceram com o tempo, e só nos restam alguns fragmentos ou referências feitas por filósofos posteriores. Sabemos que geralmente escreviam em prosa, abandonando a forma poética característica das epopéias, dos relatos míticos.

As respostas dos filósofos à questão do fundamento das coisas são as mais variadas. Cada um descobre a *arché*¹, a unidade que podem explicar a multiplicidade: para Tales é a água; para Anaxímenes é o ar, para Demócrito é o átomo, para Anaximandro, os famosos quatro elementos, terra, água, ar, fogo, que teriam sido aceitos até o século XVIII, quando esta concepção foi criticada por Lavoisier.

A filosofia trata do objeto abordado pelas ciências, mas nunca examinando o problema de modo parcial como nas outras ciências, mas sim na sua totalidade. A realidade que se acha fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular, é resgatada na sua integridade pela filosofia, que faz uma reflexão crítica e global a respeito do saber e da prática do homem.

Nasce, pois, a filosofia quando se procura um fundamento unitário, uma justificação, uma ordem e um fim para a realidade, assimilando a multiplicidade dela às suas próprias leis e buscando no seu íntimo uma continuidade significativa, a essência a substância.

A filosofia não oferece um conhecimento como sendo o verdadeiro e acabado e nem o filósofo detém um saber que o coloca acima de todos. Ora está inserido na história, seus termos mudam de acordo com os problemas que ela enfrenta.

O problema crucial é o seguinte a filosofia aspira à verdade total, que o mundo não quer e é, portanto, perturbadora da paz.

E a verdade o que será? A filosofia busca a verdade nas múltiplas significações do ser verdadeiro, segundo os modos do abrangente. Busca, mas não possui o significado e substância da verdade única. Para nós, a verdade não é estática e definitiva, mas movimento incessante, que penetra no infinito.

¹ Princípio de todas as coisas.



palavra filosofia é grega, é composta por duas outras: Philo que deriva-se de phila, que significa amizade, amor fraterno e Sophia que quer dizer sabedoria e dela vem a palavra sphos, sábio.

Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber. A invenção da palavra filosofia é atribuída aos filósofos gregos Pitágoras de Samos e Tales de Mileto. Estes foram os primeiros filósofos, e também matemáticos. O filósofo grego é visto como um sábio, pois ele reflete sobre a indagação humana.

Pitágoras teria afirmado que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos.

Aristóteles aborda todo o saber de seu tempo. Podemos perceber que filosofia e ciência se encontram ligadas na Grécia antiga.

Por volta dos séculos VII e durante o século VI a.C surgiu a filosofia na Grécia, mais propriamente nas colônias grega de Jônia e Magna Grécia.

A filosofia é grega porque possui certas concepções sobre a qual sejam a realidade e pensamento à ação, as técnicas, que são completamente diferentes das características desenvolvidas por outros povos de outras culturas.

Os primeiros filósofos viveram por volta do século VI a.C e mais tarde, foram classificados como pré-socráticos – a divisão da filosofia grega se centraliza na figura de Sócrates – e agrupados em diversas escolas, por exemplo, escola Jônica (Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito).

A grande aventura intelectual dos gregos não começa propriamente na Grécia continental, mas nas colônias: na Jordânia (metade sul da costa ocidental da Ásia Menor) e na Magna Grécia (sul da península itálica e Sicília).

I

Capítulo

Nascimento da Filosofia

Nota-se a importância e a necessidade que principalmente as crianças sentem da grande falta de paz que o mundo tanto precisa, da falta de amor, do egoísmo que predomina no homem e que não deixa a paz reinar.

Vê-se então que a filosofia é a porta, devemos nos abrir para que possamos ser pessoas coerentes e brilhar para um mundo melhor.

Precisa-se fazer com que floresça dentro do mundo indagador, sendo agentes participativos de uma mudança para o mundo.

Os Jesuítas tiveram uma participação muito grande, no início dos ensinamentos escolares, que no Brasil fundado por Inácio de Loyola, em 1534, a Companhia de Jesus, dentro do movimento de reação da Igreja Católica contra a reforma protestante, abraçou a causa da educação.

Além do Padre Manuel de Nóbrega, merece destaque o Padre José de Anchieta, fundador e primeiro professor do Colégio de São Paulo de Piratininga.

Na criança é percebido o elemento ideal para o princípio do trabalho na filosofia, pois ela tem por natureza o filosofar.

Sua curiosidade desde o início deve ser reforçada constantemente, cultivando suas habilidades de raciocínio.

É de suma importância despertar cada vez mais as crianças para o seu lado pensante, para verem o mundo de uma forma ampla e descobrir seu senso crítico.

A busca constante de indagações é muito gratificante, sendo positivo quanto ao pensamento do desenvolvimento filosófico.

O filosofar é de grande importância para nosso mundo atual, pois o homem moderno está correndo o risco de ser seriamente vítima da mentalidade tecnológica e tão somente filosofando poderemos encontrar caminhos. Para que a filosofia seja objetiva e necessária é preciso que, tenha como princípio, o conhecimento que é desvendar o esclarecimento da realidade, retomando a elaboração da filosofia cognitiva, onde o conhecimento passa a ser o próprio objeto. Sendo o conhecimento um sentido que nos ajuda a compreender o mundo e organizá-lo.

Embora a filosofia seja um “pensar pessoal, não podemos partir do zero. É importante analisar pensamentos que procedem de maneira crítica e criativa, ter consciência de si e da realidade, refletindo, agindo e se preocupando com a cultura e com o mundo”.

Para as crianças o homem é a união liberdade, pois esta, jamais significou a licença para fazer qualquer coisa à vontade e que a vontade é o poder de decisão.

Tendo conhecimento que é de suma importância, o despertar da filosofia na criança, as pessoas devem começar a si conscientizar para não proibi-la deste privilégio que elas possuem, mas sim incentivá-la e trabalhá-la no dia-a-dia, tanto em casa, na escola, na Igreja, pois assim elas serão verdadeiras transmissoras da filosofia, pois esta, desperta-as por seus direitos, investigações, questionamentos.

A filosofia para crianças se constitui originalmente como um programa educacional que cultiva o desenvolvimento das habilidades de raciocínio através da discussão de tópicos filosóficos.

Filosofia para crianças é um tema que é cada vez mais estudado, pois numerosas avaliações experimentais em vários países demonstram que as crianças que estudam filosofia expressam-se com maior clareza, lêem melhor, questionam mais.

Tendo por base várias pesquisas filosóficas, percebe-se que vários filósofos estão preocupados com esta rica capacidade que as crianças, têm e vêem a necessidade de levar ao conhecimento essa produtividade de idéias que a infância possui.

É preciso trabalhar as crianças como um ser por inteiro, com sua afetividade não como mero paciente do processo educacional e sim as transformando em agentes ativos para ele, no decorrer de sua vida, os problemas que lhes sejam apresentados não as amestrem, pois elas terão a oportunidade de questionar o que é mais viável para ela, uma vez que aprendeu com a filosofia o “pensar”.

Introdução

Introdução.....	01
-----------------	----

Capítulo I

Nascimento da Filosofia.....	05
O Início da Filosofia com Sócrates, Platão e Aristóteles.....	08
Platão.....	11
Aristóteles.....	11

Capítulo II

Intuito.....	14
A Cooperação dos Jesuítas, na Educação aqui no Brasil.....	16

Capítulo III

Filosofia para Crianças.....	18
Filosofia para Crianças no Brasil.....	33
Anexos	45
Conclusão	52
Referências Bibliográficas.....	55

Sumário

Dedico esta obra em primeiro lugar a Deus, pai nosso
todo poderoso;

A meu esposo que ao meu lado me fortalece e me
incentiva;

A minha filha que é a razão do meu viver;

A meus professores, responsáveis pela minha vitória.

ELISETE PEREIRA DA SILVA ALMEIDA



FILOSOFIA PARA CRIANÇA NO BRASIL

Trabalho apresentado a FACER como exigência parcial da Disciplina Dissertação Filosófica II, para fins avaliativos do professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

RUBIATABA---2003

S-30705

Tombo nº	8467
Classif.:
Ex.:	1
.....
.....
Origem:	d
Data:	20.03.04